UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

INTRODUÇÃO A COSMOVISÃO REFORMADA

Atividade Avaliava P2

Professor Fabiano de Almeida Oliveira

Turma 02K

Alunos:

Brenda S Adão – 41829328

Fernanda da Silva Mendonça – 41890280

Jacques Ferreira Especier – 41834011

Mariana David Ramos - 31932835

A partir do texto “Carta acerca da Tolerância” de John Locke

Disserte sobre o seguinte tema:

A Contribuição da Cosmovisão Protestante para a construção do Ideário Moderno: Especialmente no que concerne os ideais de Liberdades Individuais, Tolerância, Separação entre Estado e Religião.

O termo cosmovisão foi conhecido e é utilizado desde então para definir uma estrutura abrangentes das crenças básicas de alguém sobre alguma coisa.

Cosmovisão engloba todas as religões que já existiram e existirão em uma sociedade.

Situa o comportamento dos seres humanos perante a sociedade e suas ideologias.

Podemos refletir e acompanhar as consequencias de uma sociedade dividida por crenças. A cosmovisão é um guia para a vida das pessoas.

A partir dela, foi conhecida a cosmovisão protestante.

No dia 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero fixou nas portas da Igreja de Wittenberg, na Alemanha, as 95 teses contra a venda de indulgências. A data marca o início da Reforma Protestante e de um novo momento na história da humanidade.

A reforma teve um papel decisivo na redefinição da mentalidade do homem moderno e ocidental.

Ao dividir a cristandade em católica e protestante, destruiu a unidade religiosa da Europa, principal característica da Idade Média, e enfraqueceu a Igreja, principal instituição da sociedade medieval, permitindo que os reis construíssem Estados centralizados fortes, um atributo da vida política do Ocidente moderno.

Contribuiu para o crescimento das liberdades individuais do cidadão, tolerancia e separação entre o Estado e a Igreja.

A partir da contextualização, é possível analisar o documento “Carta acerca da Tolerância”

Locke começa com uma crítica, dizendo que os homens que se dizem religiosos estão mais preocupados em alcançar cargos dentro da igreja, do que seguir o que Jesus pregou, que consiste em praticar caridade e amor com os crentes e os não crentes. É visivel que a critica se dá a igreja católica, visto que como dito acima, era a principal instituição da sociedade medieval.

Em meio de outras criticas e comparações aos textos biblicos, Locke conclue que a Igreja e Estado deveriam sempre estar separados, sendo o Estado possuidor de mais poder, porém respeitando a escolha religiosa de seus cidadãos.

A partir deste trecho, Locke começa a utilizar outros textos biblicos para abordar a questão da tolerância entre as religiões, utilizando textos tanto do antigo quanto do velho testamento.

Cita também Jesus Cristo na interpretação Cristã e Judáica e que foi o primeiro líder, que nasceu em uma sociedade não teocrática, politeísta e regida por leis civis que ensinou para seus fieis que a fé é que os levariam à vida Eterna, independente se conviviam em uma sociedade teocrática, cética, monoteísta, politeísta, ou outras quaisquer.

E o compara ao Rei Davi e seu filho Salomão, que acreditavam em Jeová e puniam com morte o cidadão que fizesse qualquer culto a outra fé.

Assim, os seguidores não eram de coração e sim por medo das consequencias que teriam caso seguissem outra religião.

Depois disso, o autor recorre a teoria de Thomas Hobbes, ao dizer que a vida em sociedade precisa ser regida por boas leis para proteger os súditos, ou para prevenir que um ataque ao outro, por medo da punição e que por isto possam combinar suas forças para garantir as coisas que são úteis à vida, como riquezas, alimentos e para os que não respeitam das regras, o peso da lei, que só cabe aos magistrados qualificados o poder de aplicá-las.

Voltando a tolerância, Locke afirma que é o principio fundamental para a estabilização da sociedade; assim seria infindável e irracional perseguir ou não tolerar os homens fossem diferentes por caracteristicas fisicas, por exemplo. Da mesma forma é irracional não tolerar qualquer espécie de culto religioso, desde que não venham prejudicar a sociedade.

Torna-se um culto prejudicial à sociedade aquele que não é estabelecido sob bases sólidas da tolerância, o que obriga o magistrado em interferir. Assim eliminemos a discriminação e modifiquemos as leis que oprimem que tudo se tornará tranqüilo e seguro, tendo apenas os criminosos reais motivos para temer as leis.

Por isso, a tolerância é benéfica, porque evita confrontos e o regresso da Nação.

Para Locke as perseguições e guerras se deram porque os homens não respeitaram este raciocínio apresentado, ou seja, não conseguiram separar aquilo que pertencia a Igreja daquilo que pertencia ao estado.  
E que no final de tudo, pensamentos como esse só puderam ser desenvolvidos e compartilhados por conta da cosmovisão reformada.

Locke é um autor filho da reforma protestante.